

ANAIS DA II SEMANA DE SERVIÇO SOCIAL DA FRT

22 a 24 de maio de 2019

FORTALEZA-CE

ISSN 2764-4588

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Bibliotecária Aryanna da Costa Amorim Liberato CRB-3/1406

S471

Semana de Serviço Social da FRT

(2 . : 2019 : Fortaleza, CE)

Anais [recurso eletrônico] / 2ª Semana de Serviço Social,
22 a 24 de maio em Fortaleza, CE. –

Fortaleza : FRT, 2019.

Modo de acesso: Internet

ISSN 2764-4588

1. Serviço Social 2. Atuação do Assistente Social

3. Serviço Social – Oncologia I. Título

360

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles (Presidente)

Ma. Érika Bataglia da Costa (Docente)

Ma. Maria Conceição Reis Silva (Docente)

Ma. Narah Cristina Maia Teixeira (Docente)

Ma. Sâmea Moreira Mesquita Alves (Docente)

Adaila Silva De Oliveira (Discente)

Antonia Jôse Paulo De Moura (Discente)

Claudiana Gabriela Lima De Souza (Discente)

Luciano Lanusse Menezes Diniz (Discente)

Maria Eliziária Silva De Oliveira (Discente)

Maria Rosineire Camelo Luiz (Discente)

Raquel Mesquita Martins (Discente)

Rebeca Bezerra Silva (Discente)

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES ORAIS DOS TRABALHOS

Ma. Daniele Ribeiro Alves (Docente)

Ma. Lucileila de Sousa Cardoso Almeida (Docente)

Ma. Maria das Graças Rodrigues Mendes (Avaliadora externa)

Ma. Narah Cristina Maia Teixeira (Docente)

Ma. Sâmea Moreira Mesquita Alves (Docente)

Prefácio

A Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT) mantida pelo Instituto do Câncer do Ceará (ICC), tem como missão *formar profissionais éticos, tecnicamente competentes, politicamente responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, que contribuam para a melhoria dos serviços de saúde e da gestão das empresas e instituições locais, regionais e nacionais*. Esse compromisso ainda se expressa na integração da FRT com a comunidade, por meio da ampliação da oferta de cursos, e da realização de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que oferecem oportunidades de desenvolvimento socioeconômico, artístico, cultural, socioambiental, científico e tecnológico.

A FRT iniciou as suas atividades acadêmicas em 2018 e, para tornar sua missão factível, cumpre o seu papel de participação na formação de profissionais competentes, comprometidos com as demandas sociais.

Os princípios e objetivos da FRT articulam-se com o cenário de transformações ocasionadas pela emergência de um novo momento histórico, caracterizado por uma evolução rápida e contínua da sociedade moderna, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das tecnologias, das novas exigências de qualificação profissional, dos novos padrões de organização da educação e, em especial, da exigência do compromisso social das instituições com a formação de quadros profissionais qualificados para atuarem em um mercado cada vez mais competitivo e globalizado.

Aliado aos objetivos da FRT, o Curso de Serviço Social promoveu a II Semana de Serviço Social da Faculdade Rodolfo Teófilo, no período de 22 a 24 de maio de 2019. O evento teve como tema **“Quem tem direito a ter direitos no Brasil? O Serviço Social diante de novos desafios contemporâneos.**

A II Semana de Serviço Social da Faculdade Rodolfo Teófilo teve como objetivo proporcionar discussão a discentes, docentes e profissionais sobre temáticas emergentes no cenário atual, visando o fortalecimento do compromisso ético-político profissional e o engajamento nas lutas voltadas à defesa e à afirmação dos direitos e das políticas sociais públicas brasileiras. A escolha do tema central do evento ocorreu em consonância com a temática proposta pelo conjunto Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)/Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), que anualmente elege uma temática relevante para discussão da categoria profissional.

Profa. Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles

Coordenadora do Curso de Serviço Social da Faculdade Rodolfo Teófilo

Sumário

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONSELHO TUTELAR.....	7
A CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA COMO PRAXIS DO ASSISTENTE SOCIAL.....	8
A VELHICE COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL.....	9
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL VIVENCIADAS PELOS PACIENTES EM RADIOTERAPIA.....	10
CÂNCER E DETERMINANTES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO ONCOLÓGICA.....	11
CICLO DE EMPODERAMENTO FEMININO: AUTOAFIRMAÇÃO FEMININA PÓS VIOLÊNCIA.....	13
CONHECENDO A ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES – COMDICA.....	14
CONHECENDO A LICENÇA PARA ACOMPANHAR POR MOTIVOS DE DOENÇA DA PESSOA DA FAMÍLIA.....	15
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO SOBRE A SALA DE ESPERA NA QUIMIOTERAPIA.....	16
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: A RESPONSABILIDADE É DE TODOS..	18
MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NO SERVIÇO SOCIAL.....	19
ONCOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....	20
OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FORTALEZA- CE.....	21
PARA ALÉM DO ATO DE ACOLHER: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA TRIAGEM ONCOLÓGICA.....	22
PRECONCEITO E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	24
RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOLHIDOS EM CASA DE APOIO.....	25
RESGATE DAS TRADIÇÕES NA MATERNIDADE EM RELAÇÃO ÀS MULHERES INDÍGENAS PITAGUARY.....	27

RESIDÊNCIA EM CANCEROLOGIA: DESAFIOS DA INSERÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	28
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO-NAPE DA ESCOLA PAULO BENEVIDES-CE.....	30
SERVIÇO SOCIAL E O TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
SERVIÇO SOCIAL EM ONCOLOGIA: A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL MEDIANTE A ALTA HOSPITALAR.....	33
SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	35
TRANSPORTE SANITÁRIO ELETIVO: DIREITO IMPRESCINDÍVEL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO.....	37
VELHICE INSTITUCIONALIZADA: PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE SERVIÇO SOCIAL.....	39
A VELHICE E SUAS MÚLTIPLAS FACES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GÊNERO, RAÇA/ETNIA, GERAÇÕES E SEXUALIDADES.....	40
OS POVOS TRADICIONAIS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE UMA IES PRIVADA EM FORTALEZA-CE.....	42

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONSELHO TUTELAR

Lilliana Lima da Silva¹, Ma.Joana D'arc Matias do Prado Teles²,

1 Autor principal - Faculdade de Tecnologia do Nordeste

2 Co-autores Coordenadora e Docente do Curso de Serviço Social - Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa tem como finalidade abordar como se dá a atuação do Assistente Social no Conselho Tutelar. **Objetivo:** Esclarecer e compreender como é a atuação do Serviço Social no Conselho Tutelar e a sua importância. **Metodologia:** Esta pesquisa utiliza a escuta não participativa. **Discussão:** Desde o surgimento do Serviço Social no Brasil a categoria têm conquistado diversos espaços de atuação ao longo da sua trajetória histórica, dentre eles o Conselho Tutelar. O Conselho Tutelar é um órgão de proteção à criança e ao adolescente regulamentado pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). A atuação do Assistente Social nesta instituição se dá juntamente com o conselheiro tutelar, através de uma assessoria. **Resultados:** Constatamos que o Assistente Social com sua base teórica relevante para que seja feita a análise da realidade se faz fundamental nesta atuação de assessoria, pois direciona na orientação ao conselheiro em relação aos devidos encaminhamentos que poderão ser realizados pelo conselheiro tutelar. Esta atuação de parceria é de suma importância na efetivação dos direitos da criança e do adolescente, que é o maior objetivo do Conselho Tutelar. **Considerações finais:** Assim, consideramos que o conhecimento sobre a atuação do Assistente Social no Conselho Tutelar junto ao conselheiro, é instrumento fundamental para a garantia de direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Atuação profissional. Assessoria. Serviço Social. Direitos

A CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA COMO PRÁXIS DO ASSISTENTE SOCIAL

Dra. Erika bataglia da costa¹, Ma.Sâmea Moreira Mesquita Alves², Ma.Maria Conceição Reis Silva³, e Ma.Joana Darc Matias do Prado Teles⁴

1 Autor principal Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

2, e 3 Co-autores Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

4 Co-autor Coordenadora e Docente do Curso Serviço Social da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: A formação do assistente social é bastante complexa e envolve diversas áreas do conhecimento. Compreender o papel da filosofia e, mais especificamente, da formação da consciência filosófica são fundamentais para os futuros assistentes sociais atuarem a partir de uma práxis política que efetivamente possa gerar políticas públicas adequadas e a garantia de sua efetivação. **Objetivo:** Identificar na obra de Platão enquanto clássico da filosofia e em Freire e Gadotti enquanto contemporâneos qual a relevância da filosofia para a formação dos acadêmicos do serviço social no que tange à sua formação política, especialmente para o questionamento constante de políticas públicas inadequadas. **Metodologia:** A metodologia utilizada é qualitativa, em uma revisão bibliográfica utilizando-se de autores clássicos e contemporâneos como Platão (1989, 1986, 1997 e 2000), Freire (1980, 1996) e Gadotti (2000), entre outros. **Discussão e Resultados:** Percebeu-se que as relações entre poder político, políticas públicas e a formação do assistente social é fundamental quando se pretende a construção de uma sociedade justa, visto que atualmente ainda se vivencia uma educação que não promove a verdadeira autonomia a seus educandos. Repensar a formação dos estudantes e, portanto, a revisão das políticas públicas da educação e do currículo desta formação é fundamental se há de fato pretensão de mudança, mas com ideologias falseadoras e arraigadas essa questão se coloca em um nível mais profundo de questionamento, que é o da possibilidade real da academia ser veículo de mudança ao invés de reprodutora da ideologia dominante e da classe política atual que não parece ter interesse em prover as mudanças necessárias para garantir uma formação emancipatória. **Considerações finais:** Concluímos que, por um lado, se apresenta o programa sofisticado que é solidário à democracia e assume o modelo das *tékhnai* para compreender o conteúdo e a transmissão do saber político. Por outro, Platão estabelece o saber epistêmico como padrão cognitivo para a elaboração de sua própria concepção. Assim, enquanto o programa sofisticado admite a capacidade política como algo que depende da retórica que não necessariamente leva à verdade, o ideal platônico e freireano pressupõe a busca da conscientização política para garantir a emancipação do estudante de serviço social visando à uma práxis que efetive os direitos sociais de cada cidadão.

Palavras-chave: Serviço Social. Consciência filosófica. Práxis política. Acadêmicos de Serviço Social.

A VELHICE COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL

Jessica Teixeira de Sousa¹, Elionete Queiroz², Maria Virginia Vieira³, Ma. Joana Darc M. do Prado Teles⁴, e Ma. Sâmea M. M. Alves⁵

1 Autor principal Graduanda em Serviço Social - Faculdade Rodolfo Teófilo

2, e 3, Graduandas em Serviço Social

4 e 5 Co-autores Docentes do Curso de Serviço Social - Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é um processo natural de todo ser vivo indivíduo, caracterizada como a última fase do desenvolvimento, esta deve também receber toda atenção e cuidados necessários. Porém, no sistema capitalista de produção, o velho é desvalorizado e passa a ser considerado um ser improdutivo, tendo seu tempo de vida submisso ao tempo de trabalho. A pessoa idosa passa então a ser considerada como um objeto que ao chegar, pois, ao chegar na velhice é descartado do mercado de trabalho, e, muitas vezes excluído da sociedade de modo geral. **Objetivo:** Apresentar a velhice como expressão da questão social no contexto de uma sociedade capitalista. **Metodologia:** Neste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, e de natureza qualitativa. **Discussão e Resultados:** A concepção de velho está atribuída a vários estereótipos como: “fora de moda”, “gasto pelo tempo”, “ultrapassado”, “antigo”. Sabe-se que o Sistema Capitalista tem como base a produção, visando sempre o aumento do lucro, necessitando da força de trabalho explorada. A velhice no sistema capitalista é considerada improdutivo, pois o indivíduo passa a ter suas limitações, as quais afetam diretamente na diminuição da produção. Tal situação, contribui também para a exclusão do público idoso do cenário da sociedade de modo geral. A desvalorização da pessoa idosa passa a ser considerada como refração da questão social, uma vez que tal sentimento resultará, posteriormente, em abandono e/ou até mesmo negligência com o indivíduo envelhecido. **Considerações Finais:** As concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social. Uma construção carregada de preconceitos, que desvalorizam a pessoa idosa e não compreende o processo natural do envelhecimento. No cenário capitalista, desigual e preconceituoso, a exclusão do público idoso torna-se uma preocupação para estudiosos e profissionais da gerontologia.

Palavras-chave: Velhice. Capitalismo. Questão Social. Exclusão.

AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL VIVENCIADAS PELOS PACIENTES EM RADIOTERAPIA

Lívia Natana Prado Sousa¹, Silvia Helena de Souza Lopes², e Camila Barbosa Monteiro³

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2 e 3 Co-autores Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: A gestão de saúde pública é um dos desafios da atualidade, principalmente em relação ao investimento público e, também, ao Sistema Único de Saúde (SUS). E o câncer, que é considerado um problema de saúde pública, representa a segunda maior causa de morte na população adulta brasileira. Conforme Oliveira et. al (2015) em 2011, no Brasil, o câncer foi responsável por 16,4% dos óbitos, considerada a segunda maior causa de morte no país. Essa doença se difere de outras enfermidades, pois, os efeitos adversos que as terapêuticas para cura ou controle dos sintomas, podem levar a dor física, sofrimento psicológico, isolamento social, entre outros (Leite; Nogueira; Terra, 2015). Nesse sentido, a relevância desse estudo consiste na compreensão do cotidiano dos pacientes em tratamento radioterápico a partir do contexto social em que estão inseridos, tendo em vista que esse tratamento requer visitas frequentes ao hospital, o que gera demandas sociais e financeiras, além da redução da força de trabalho dos mesmos. **Objetivo:** Identificar as expressões da questão social vivenciadas pelos pacientes durante o tratamento de radioterapia em Instituição oncológica. **Metodologia:** Realizou-se observação das demandas apresentadas pelos pacientes ao profissional residente de Serviço Social lotado no setor de Radioterapia, pertencente a uma Instituição oncológica de referência, no período de setembro a novembro de 2018. Essa experiência foi concretizada a partir da realização de atendimentos sociais aos pacientes e/ou seus familiares, através de demanda espontânea ou encaminhamentos de outros profissionais da equipe multiprofissional. Ressalta-se que tal vivência foi oportunizada pela participação da assistente social do referido setor no Programa de Residência Multiprofissional da Instituição. **Discussão/Resultados:** Observou-se que as expressões da questão social que mais recorrentemente surgiram nos relatos dos pacientes foram: a mudança de rotina por causa do tratamento, apresentando necessidade de acolhimento na casa de apoio do hospital, visto que os pacientes residem em outros municípios do estado; a necessidade de acesso aos benefícios previdenciários/assistenciais, tendo em vista que os pacientes, precisam de afastamento das atividades laborativas devido ao tratamento que estão realizando; e acesso ao transporte sanitário, já que, muitas vezes, a renda familiar, comprometida com o suprimento de outras necessidades básicas, é insuficiente para também custear o deslocamento diário ao hospital. **Considerações finais:** Percebeu-se que muitos são os fatores sociais que interferem na realização do tratamento do paciente oncológico. Sugere-se a efetivação de políticas públicas que apoiem esses pacientes possibilitando-lhes o acesso à atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Questão Social. Tratamento Oncológico. Políticas Públicas

CÂNCER E DETERMINANTES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO ONCOLÓGICA

Francisca Camila de Oliveira Cavalcante¹

¹ Autora principal vinculada ao Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: As doenças e agravos não transmissíveis (DANT) já representam as principais causas de adoecimento e óbito da população global, com ênfase para as doenças cardiovasculares e o câncer (BRASIL, 2017). O câncer é utilizado para denominar um grupo composto por mais de cem doenças que possuem em comum a característica do crescimento desenfreado das células, de maneira que propiciam a invasão a outros tecidos e órgãos vizinhos. (BRASIL, 2018). O acometimento da doença possui causa multifatorial estando interligado a condições externas - relacionadas ao ambiente; e internas - ligadas aos aspectos imunológicos e genéticos (INCA, 2019). Neste contexto, faz-se imprescindível a observação dos determinantes sociais, que segundo a Organização Mundial da Saúde são caracterizados pelas condições sociais em que as pessoas vivem (HWO, 2011). **Objetivo:** Analisar a relação existente entre os determinantes sociais de saúde e o tratamento oncológico. **Metodologia:** O presente estudo possui natureza qualitativa, sendo fomentado a partir das vivências e observações estabelecidas durante o período de residência multiprofissional em um Hospital Oncológico de Fortaleza/CE. Os fatos apreendidos foram analisados embasados à luz do referencial teórico. **Discussão e Resultados:** Durante o acompanhamento do (da) assistente social, mediante avaliação social, é possível obter dados sociais, econômicos e culturais que vão permitir uma compreensão ampla acerca da realidade vivida pelo usuário. Segundo Oliveira e Santo (2013) para entender os determinantes sociais da saúde deve-se levar em consideração as questões socioeconômicas, culturais e ambientais, interligados com as condições de vida, de trabalho, habitação, educação, bem como as redes sociais e comunitárias, que intervêm nos estilos de vida. Assim, ao ser acometido por uma doença oncológica, diversas situações tornam-se potencializadas em decorrência do aspecto social e psicológico que o usuário se encontra. Conforme Carvalho (2013), a região em que os indivíduos vivem também interfere na saúde e na possibilidade de usufruir uma vida plena. Elementos como habitação, água potável, condições sanitárias constituem requisitos básicos para uma vida saudável. Ademais, Carvalho (2013) acrescenta também que as condições de emprego e trabalho tem consequências extravagantes sobre a saúde, que influenciam diretamente a condição de saúde dos indivíduos. Problematizações que podem ser observadas na existência de uma fonte de renda, acesso aos benefícios previdenciários ou assistenciais. **Considerações Finais:** Durante o acompanhamento social aos usuários em tratamento de saúde é possível obter dados sobre o contexto socioeconômico, dinâmica familiar, rotinas de cuidado, as condições sociais da população que se configuram determinantes sociais. Assim, é possível observar a influência dos determinantes sociais diante do tratamento de saúde oncológico. Mostra-se indispensável a promoção e incentivo à estudos e

pesquisas que almejam compreender a influência dos determinantes sociais sobre as condições de saúde, já que a saúde dos indivíduos manifesta-se diretamente relacionada com as condições sociais em que vivem.

Palavras-chave: Saúde. Oncologia. Determinantes Sociais.

CICLO DE EMPODERAMENTO FEMININO: AUTOAFIRMAÇÃO FEMININA PÓS VIOLÊNCIA

Nara Jéssica Laurentino de Sousa¹, e Joana Darc Matias do Prado Teles²

1 Autor principal Faculdade de tecnologia do nordeste - fatene

2 Co-autora: Docente e Coordenadora do Curso de Serviço Social - Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: A história da mulher é marcada pela violência, principalmente pelo contexto social machista e patriarcal. No entanto, o grande número de lutas femininas garantiram direitos humanos, políticos, civis e sociais, dentre eles o combate à violência doméstica e familiar contra mulher, como a Lei 11.340/06 (Lei Maria da Penha). **Objetivo:** Entender as abordagens estratégicas ao atendimento da mulher em situação de agressão. **Metodologia:** Para elaborar esta pesquisa frente à violência de gênero, foi feita a observância do atendimento realizado dentro do Juizado de violência contra a mulher e ainda está sendo aplicado. No que tange a teoria, utiliza-se o ciclo da violência, criado por Lenore Walker que contempla a existência de três fases em todas as dinâmicas de violência de gênero, sendo estas: fase de acúmulo de tensão, caracterizada por brigas contínuas e atos violentos; fase da agressão, onde se perde o controle absoluto e a violência acontece e a fase da reconciliação, onde o agressor geralmente pede perdão e promete que esse comportamento não acontecerá novamente. **Resultados:** A fim de orientar a mulher que sofreu violência doméstica e/ou familiar de forma mais concisa, assim como o ciclo de Lenore, foi constatada a possibilidade para rebatê-lo de forma que exista um ciclo onde a mulher possa se restabelecer após os fatos vivenciados, o ciclo de empoderamento feminino. Verificamos que a mulher que sofreu a violência, descreve a importância do apoio institucional, da rede de saúde e relações afetivas e conclui dando notabilidade à autoestima feminina. **Considerações Finais:** É importante considerar que uma das formas de saída desse ciclo vicioso que muitas mulheres estão inclusas, mostrando a elas que não estão sozinhas e que mesmo em um contexto de violência elas podem resgatar sua autonomia e autoestima.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Empoderamento.

CONHECENDO A ATUAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTES – COMDICA

Naddine Elkane Simão de Araújo¹, e Joana Darc Matias do Prado Teles²

1 Autor principal : Assistente Social - Faculdade de Tecnologia do Nordeste

2 Co-autora: Docente e Coordenadora do Curso de Serviço Social - Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: Essa pesquisa tem como finalidade compreender o que é COMDICA Fortaleza. **Objetivo:** Apresentar a função do COMDICA e seu objetivo no Sistema de Garantia de Direitos. **Metodologia** a presente pesquisa utiliza como metodologia a escuta não participativa, leitura das leis sobre o COMDICA. **Discussão e Resultados:** O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (COMDICA), um órgão colegiado, de caráter permanente deliberativo, vinculado que visa à deliberação, à regulação, ao acompanhamento, fiscalização a gestão e a execução dos serviços prestados, sejam eles por entidades governamentais ou não-governamentais, sendo composto por 22 (vinte e dois) conselheiros titulares, onde respeitada a paridade de representação entre Governo e sociedade civil que são organizações governamentais e não-governamentais. Seu maior objetivo é promover, assegurar e defender os direitos da criança e do adolescente com fundamento do ECA – Estatuto da criança e adolescente, estabelecer normas básicas de proteção integral à criança e adolescente, no município de Fortaleza, acompanhar e avaliar o desempenho das atividades, programas e projetos do Poder Público Municipal e das entidades civis conveniadas que atuam junto à criança e ao adolescente, através de comissões escolhidas pelo colegiado, esse é uma comissão constituída pelos Conselheiros, tendo a função de instituir normas necessárias a regulamentação da Política Municipal de Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente; Aprovar a criação e a extinção de Comissões. **Considerações finais:** O conhecimento sobre o que é o COMDICA sendo essa informação importante para garantir o direito da criança e do adolescente à cidadania, promovendo a emancipação humana através do conhecimento.

Palavras-chave: COMDICA, Criança, Adolescente.

CONHECENDO A LICENÇA PARA ACOMPANHAR POR MOTIVOS DE DOENÇA DA PESSOA DA FAMÍLIA

Fabiana Ferreira da Silva¹ e José Willame Alves Lima²

¹ Autor principal : Universidade Paulista – UNIP

² Co-autor: UniAteneu

RESUMO

Introdução: O ponto de partida para esse relato de experiência foi a elaboração do Projeto de Intervenção. **Metodologia:** Construído a partir da observação enquanto acadêmicos e estagiários no setor de Serviço Social da Perícia Médica do Instituto de Previdência do Município de Fortaleza – IPM. **Objetivo:** Inicialmente promovemos um debate entre estagiários e supervisoras de campo, sobre as reais necessidades do público que atendemos e das possibilidades e limites dentro do espaço institucional. **Resultados e Discussões:** Percebemos ao longo do período deste estágio o desconhecimento da legislação que regulamenta a licença de acompanhamento por motivo de doença e das mudanças promovidas pelo Decreto 13.957/2017 por parte dos servidores da Prefeitura de Fortaleza que são atendidos pelo IPM. Diante disso elaboramos o Projeto “Conhecendo a Licença Para Acompanhar por Motivos de Doença da Pessoa da Família”, com o propósito de promover em alguns dias da semana orientações através de palestra referente aos direitos e deveres da licença de acompanhamento no setor de atendimento da perícia médica no Instituto de previdência do Município com divulgação de uma cartilha possibilitando trazer uma coletânea de perguntas e respostas, que esclareçam de maneira simples e didática sobre o que é a licença de acompanhamento familiar. Para isso realizamos uma pesquisa bibliográfica, no intuito conhecer a instituição, seu regimento interno, Leis de Regulamentação, a política na qual está inserido, o público alvo, como também o setor da Perícia Médica e suas peculiaridades. **Considerações Finais:** Dessa forma consideramos a relevância desse trabalho, pois traz um acréscimo de conhecimentos para os servidores, percebemos que houve boa aceitação por parte da Instituição e dos usuários como também houve melhoria na dinâmica de atendimentos realizados nesse período de execução do Projeto.

Palavras-chave: Licença, Perícia Médica, Decreto, Intervenção.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO SOBRE A SALA DE ESPERA NA QUIMIOTERAPIA

Raniely Costa da Silva¹ e Maria Carleandra Gonçalves Oliveira²

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2 Co-autora: Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: A Reforma Sanitária contribuiu na reformulação da saúde no Brasil. A partir desse movimento a saúde passou a contar com leis como a Constituição Federal de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde, as quais consolidaram os princípios e as diretrizes que legitimaram o direito à saúde de forma universal e equitativa. A educação em saúde vem imbricada nesse movimento como uma ferramenta que consolida a construção dos saberes, o direito à informação e a autonomia do usuário. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde realizadas por uma equipe de residentes multiprofissionais no setor de Quimioterapia de um hospital oncológico situado em Fortaleza-CE. **Metodologia:** A metodologia utilizada para apreender essa realidade se configura como um estudo descritivo, da categoria relato de experiência. Se caracteriza como um relato das atividades realizadas pela equipe da residência multiprofissional inserida no serviço de Quimioterapia. A sala de espera foi realizada com pacientes e acompanhantes que aguardavam atendimento no referido setor. O período de realização das atividades foi de março a abril de 2019. A análise dos dados se deu através da observação e experiências construídas pelos grupos de sala de espera. **Discussão/Resultados:** No período já referido realizamos grupos abordando diversas temáticas, tais como: vacinação, hábitos alimentares, tabagismo, autocuidado, direitos do paciente oncológico, manejo de sintomas com pacientes em tratamento. O planejamento das atividades foi feito a partir das demandas que identificamos no cotidiano do setor e das sugestões feitas pelos pacientes e acompanhantes. Utilizamos materiais visuais, físicos e rodas de conversas como ferramentas pedagógicas e lúdicas visando tornar a sala de espera um momento de troca de saberes. Nesse contexto, colocamos em prática a educação em saúde atrelada a promoção da saúde, trazendo o usuário para a centralidade do seu tratamento e colocando em movimento a participação e o reconhecimento dos determinantes e condicionantes da saúde. Essas intervenções potencializaram as reflexões acerca do cotidiano das pessoas, criando possibilidades de enfrentamento durante o tratamento oncológico. O momento da sala de espera se caracteriza como um ambiente de participação ativa e entendimento de demandas, além da disponibilização do serviço da equipe multiprofissional que visa atender o paciente em sua totalidade. **Considerações Finais:** Diante do exposto, observou-se que a atividade de sala de espera proporciona o diálogo entre o usuário e a equipe do serviço de saúde, fomentando o estreitamento de laços entre os envolvidos. Verificou-se ainda que é uma metodologia que possibilita a melhora na qualidade dos atendimentos, acolhimento e humanização na saúde. Essa humanização é

imprescindível dentro do contexto hospitalar, pois é a partir dela que fomentamos a integralidade do cuidado em saúde. Por fim, inferimos que a sala de espera enquanto atividade de educação em saúde respeita a diversidade de saberes que os usuários carregam, aglutinando todos esses conhecimentos em uma unidade que proporciona a transformação da realidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Sala de Espera

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: A RESPONSABILIDADE É DE TODOS !

Ma.Sâmea Moreira Mesquita Alves¹, Dra. Érika Bataglia da Costa² Ma. Narah Cristina Maia Teixeira³, Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles⁴ e Ma. Maria da Conceição Reis Silva⁵

1 Autor principal Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

2, 3, 4 e 5 Co-autoras: Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano consiste num fenômeno complexo, multifacetado e que ocorre em escala mundial, embora tal fenômeno seja enfrentado de modo diferenciado entre os países e seus níveis de desenvolvimento, tanto social, quanto econômico. Importante ressaltar que esta etapa da vida, denominada velhice, deve ser vivida e compreendida de modo digno por profissionais da área. família e poder público. Muitas vezes, as necessidades desta fase da vida tem sido vista como uma questão, apenas, de cunho privado ou seja familiar, e, não como uma responsabilidade pública. **Objetivo:** Discutir o processo de envelhecimento e sua complexidade como sendo de responsabilidade do núcleo familiar, da sociedade e do poder público. **Metodologia:** O presente estudo tem como base a pesquisa bibliográfica, documental, e, de natureza qualitativa. **Discussão e Resultados:** O ritmo acelerado do envelhecimento no Brasil tem se tornado uma grande preocupação tanto para estudiosos desta temática, quanto para a própria família de modo geral, haja vista que esta última é bastante cobrada, e, por muitas vezes, pouco assessorada pelo poder público. Todavia, diante de uma sociedade, inserida num cenário capitalista, portanto, individual e excludente, o processo de envelhecimento ainda é considerado desafio. **Considerações Finais:** Portanto, faz necessário e urgente que haja sensibilização, tanto da família quanto da sociedade de modo geral, sobre as complexidades e particularidades que envolvem o processo de envelhecimento. A informação, o esclarecimento e a aplicabilidade das legislações pertinentes ao público longo tempo tornam-se responsabilidade de todos quando o assunto é a garantia dos direitos destinados à pessoa idosa.

Palavras-chave: Velhice. Responsabilidade. Família. Poder Público.

MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NO SERVIÇO SOCIAL

Rebeca Bezerra Silva¹, Dra. Érika Bataglia da Costa², Maria Elizaria Silva de Oliveira³, Jessica Teixeira de Sousa⁴

1 Autor principal Graduanda da Faculdade Rodolfo Teófilo

2, Co-autoras: Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: A partir da década de 1960 a corrente filosófica denominada materialismo histórico dialético obteve ascendência no serviço social brasileiro, sendo esse o marco da revolução silenciosa que ocorria há alguns anos no serviço social, ampliando nos assistentes sociais a percepção crítica sobre o pensamento conservador da corrente neotomista que embasou a profissão desde sua formação e do positivismo que também influenciou a evolução da profissão. Assim, os assistentes sociais se empenharam em rever o posicionamento do serviço social em relação a sociedade ao perceber uma contradição, pois os valores pregados pelo neotomismo não priorizavam o usuário, mas valorizavam a sociedade burguesa.

Objetivo: Apresentar o materialismo histórico dialético enquanto teoria social que embasa o serviço social. **Métodos:** Neste estudo foi utilizada pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa utilizando o texto de Figueira (2014).

Discussão e Resultados: O materialismo histórico dialético é uma filosofia marxista que entendia que as condições sociais determinadas pelo modo de produção capitalista interferem na vida dos indivíduos, priorizando os detentores dos meios de produção em detrimento do proletariado. Sua preocupação era com a realidade material dos homens e as condições em que o homem se encontra, fazendo com que o ponto central do seu pensamento fosse a emancipação humana, por isso a apropriação dessa teoria pelo assistente social pois entre seus objetivos estão a promoção de ações para melhorar a condição de vida e a conscientização da população.

Considerações Finais: Concluímos que o embasamento do materialismo histórico dialético no serviço social alterou a forma como o assistente social passou a atuar na sociedade, ampliando a luta pela garantia de direitos e a busca por equiparação das condições sociais e econômicas dos seres humanos com o intuito, entre outros, de buscar a libertação da alienação.

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético. Teoria Social de Marx. Serviço social.

ONCOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL: ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Francisca Camila de Oliveira Cavalcante¹, Esp. Anelysse Barbosa Raulino²
Fernanda de Araújo Sousa³, Samila Ferreira Cavalcante⁴, Livia Natana Prado Sousa⁵

1 Autor principal: Instituto do Câncer do Ceará

2, Co-autora: Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

3, 4 e 5 Co-autoras: Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: Considerado um problema de saúde pública, o câncer é uma doença crônica não transmissível que apresenta crescimento a cada ano. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer estima-se no Brasil a ocorrência de 600 mil novos casos da doença no período de 2018-2019 (INCA, 2019). Nesse sentido, a Residência Multiprofissional se propõe a constituir um espaço de formação de categorias na área de saúde (BRASIL, 2005). Permitindo a qualificação profissional em diversas ênfases estabelecidas pelo Ministério da Saúde, e que possuem total relevância para um atendimento humanizado e voltado para a otimização da terapêutica do paciente. Assim, a residência em cancerologia viabiliza a especialização dos (as) assistentes sociais em um espaço sócio ocupacional marcado por estigmas e inseguranças, que vão desde a descoberta do diagnóstico à efetivação do tratamento. **Objetivo:** Analisar a intervenção do (a) assistente social durante a experiência da residência multiprofissional em um hospital oncológico em Fortaleza/CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo baseado na observação participante ocorrida durante o primeiro ano da vivência no Programa de Residência Multiprofissional. Identificou-se, no período de março/2018 a abril/2019, as principais demandas sociais apresentadas no cotidiano do trabalho do (a) Assistente Social. A análise de dados deu-se a partir da observação das demandas elencadas pelos pacientes e seus familiares durante o atendimento social nos diversos cenários de prática nos quais as residentes envolvidas nesta pesquisa atuaram à luz dos pressupostos teóricos que materializam o projeto ético-político. **Discussões e resultados:** Compreendendo que a ação do (a) Assistente Social norteia-se através de instrumentos normativos como o Código de Ética, a Lei de regulamentação da profissão e as diretrizes curriculares que corroboram com o Projeto Ético Político Profissional, podemos afirmar que a atuação desse profissional lida diretamente com as refrações da Questão Social, objeto de intervenção do Serviço Social, com raízes na desigualdade social advindas do contexto neoliberal (CFESS, 2010). **Considerações finais:** O assistente social enquanto profissional crítico, interventivo, propositivo, mediador e atuante nas políticas públicas, inserido em um contexto de contradições e lutas, imerso no âmbito hospitalar, vê-se desafiado a buscar proposições e estratégias de enfrentamento às demandas que os usuários e suas famílias manifestam no contexto de adoecimento oncológico. Logo, é indispensável sua atuação, desde orientações gerais sobre direitos sociais ao incentivo em assumir postura ativa diante da terapêutica.

Palavras-chave: Câncer. Residência Multiprofissional. Serviço social.

OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO PARA PROFISSIONAIS DA POLITICA DE DIREITOS HUMANOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE FORTALEZA-CE

Ma. Narah Cristina Maia Teixeira¹, Dra. Erika Bataglia da Costa², Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles³, Ma. Maria da Conceição Reis Silva⁴ e Ma. Samea Moreira Mesquita Alves⁵

1 Autor principal Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

2, 3, 4 e 5, Co-autoras: Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O presente trabalho busca apresentar a concepção que os profissionais da Coordenadoria da Criança e do Adolescente/FUNCI de Fortaleza/CE têm sobre sua atividade laboral na referida instituição. **Objetivo:** Cabe destacar a necessidade de fato, de investigar os sentidos e significados do trabalho em suas dimensões objetivas e subjetivas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de entrevistas, baseada em um roteiro semi-estruturado, com os trabalhadores e egressos da FUNCI, bem como foi realizado levantamento bibliográfico, em torno das categorias Capitalismo, Trabalho, Estado e Políticas Sociais, sob o viés do pensamento crítico-marxista. **Resultados e Discussão:** Com a pesquisa foi possível perceber que esses trabalhadores concebem a atividade profissional na área social como um fazer que vai além da mera técnica profissional, articulando-o a uma missão na sociedade, a configurar uma mística do trabalho social. De fato, esses trabalhadores concebiam seu trabalho na FUNCI a partir de três direcionamentos, quais sejam: trabalho como missão político-profissional, trabalho como militância político-ideológica e trabalho como missão espiritual-religiosa. Essa mística do trabalho social envolve sentimentos e valores de compromisso com o outro, com as causas coletivas, de sensibilidade frente às refrações da questão social. Saliente-se que essa mística vem sendo reproduzida pelo discurso oficial da gestão com o intuito de cooptar a subjetividade dos trabalhadores para a realização do trabalho em condições bastante precárias. **Considerações Finais:** De fato, nesse discurso da gestão, há um apelo ao compromisso social e uma responsabilização do trabalhador, a revelar uma nova tendência nas formas de domínio e controle dos trabalhadores no novo mundo do trabalho, em particular, no trabalho no contexto das políticas públicas sociais.

Palavras-chave: Trabalho. Sentidos e significados. Políticas Públicas.

PARA ALÉM DO ATO DE ACOLHER: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL EM UMA TRIAGEM ONCOLÓGICA

Simone Almeida Mendes ¹, Esp.Anelyse Barbosa Raulino ²

1 Autor principal: Instituto do Câncer do Ceará

2, Co-autora: Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença crônica não transmissível com altas taxas de incidência de mortalidade e possui uma longa e difícil trajetória desde os primeiros sintomas, bem como, ao longo de todo o período do tratamento. A triagem é o procedimento o qual os pacientes passam por avaliação inicial e a obtenção do diagnóstico. O processo de intervenção do assistente social no primeiro contato com o paciente oncológico no setor de triagem não se limita a acolher alguém, mas analisar de forma crítica toda a questão social do mesmo. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de abordar o exercício profissional do Assistente Social na triagem de pacientes oncológicos em um hospital de referência em Fortaleza/CE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na sistematização do trabalho do Assistente Social na Residência Multiprofissional do Instituto do Câncer do Ceará - ICC inserido no setor de triagem. **Discussão:** O setor de triagem é a porta de entrada destes pacientes no hospital, e dentre as inúmeras ações realizadas esta incluída também a triagem com equipe multiprofissional. O acolhimento é uma ação amplamente realizada por assistentes sociais nas políticas de saúde, com a finalidade de conhecer as necessidades dos usuários e assim possibilitar a resolutividade de suas demandas de forma integral, que geralmente não se restringe a área da saúde, pois engloba diversas questões sociais que são determinantes no processo saúde-doença e que potencializadas poderão interferir na adesão e continuidade da terapêutica. Na triagem, é realizada a entrevista social com intuito de compreender o contexto socioeconômico e analisar as possíveis demandas e encaminhamentos necessários através da escuta ativa. Neste momento, além dos aspectos relacionados ao seu diagnóstico, são fornecidas informações sobre a instituição em que se encontra, sobre o sistema de saúde, legislações e situações que possam interferir na terapêutica a ser proposta ao paciente. Além disso, são orientados acerca dos procedimentos que serão realizados, os serviços disponibilizados pelo hospital para o paciente e seus familiares, bem como, seus direitos e possíveis benefícios. Apesar de o processo da entrevista ocorrer de forma acelerada e com orientações de forma sintetizada, é de grande importância, pois o paciente pode ter o conhecimento destes direitos sociais desde o primeiro momento mesmo quando o foco geral ainda está na doença e os possíveis tratamentos. Quando a demanda do paciente engloba diversos campos da vida social, é possível realizar encaminhamento para o Ambulatório do Serviço Social onde será realizado um acompanhamento mais completo, amplo e contínuo, permitindo uma assistência mais efetiva diante das refrações da questão social presentes no contexto sócio familiar do paciente. **Considerações finais:** Diante do exposto, afirma-se a importância do Serviço Social na promoção de direitos e no acolhimento de pacientes oncológicos e seus familiares. Por outro lado, torna-se diferencial a análise desse

profissional no processo de triagem, pois é capaz de analisar a dinâmica familiar de uma forma ampliada, crítica e empática, para assim conseguir mediar as relações sociais as quais lhe são apresentadas.

Palavras-chave: Serviço Social. Residência Multiprofissional. Triagem.

PRECONCEITO E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Maria Roseneire Camelo Luiz¹, Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles², Maria Roseneire Camelo Luiz³ e Ma. Samea Moreira Mesquita Alves⁴

1 Autor principal: Graduanda da Faculdade Rodolfo Teófilo

2, Co-autora: Graduanda da Faculdade Rodolfo Teófilo

3,4 e 5, Co-autoras: Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: Falar sobre envelhecimento é compreender que esta corresponde a última fase da vida, a qual se apresenta de modo único para cada indivíduo. O referido estudo trata sobre a velhice, seu desgaste físico, emocional e social, destacando o preconceito como uma das problemáticas que precisam ser combatidas frente às questões que envolvem a velhice, a qual se apresenta também como uma das refrações da questão social que o profissional de Serviço Social irá trabalhar, independente da sua área de atuação. **Objetivo:** Refletir sobre o preconceito que permeia o processo de envelhecimento. **Metodologia:** Para esta pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica, documental, e de natureza qualitativa. **Discussão e Resultados:** A velhice faz parte de um ciclo natural da vida e as transformações que caracterizam origina-se no próprio organismo e ocorrem gradualmente. Por muito tempo a velhice foi considerada como doença, e, com intuito de ser combatida, pensava-se em estratégias ou até mesmo mediações que pudessem parar esta transformação biológica e suas características. Nos dias atuais, o cenário de preconceito ainda permeia a existência do público idoso, visto que, muitas vezes, a própria família e sociedade são cruéis em suas considerações preconceituosas. Devido ao pouco (ou até mesmo nenhum) conhecimento sobre o assunto, falar da velhice muitas vezes provoca angústia para muitos. **Considerações Finais:** Envelhecer é heterogêneo, pois, envolvem questões sociais, histórias culturais e econômica. Assim sendo, percebe-se que ideias e comportamentos preconceituosos frente às questões que envolvem o processo de envelhecimento são fruto de ausência (ou insuficiência) de conhecimento na área da gerontologia. Compreender o processo de envelhecimento é também colaborar para a desconstrução de ideias preconceituosas, desafio e tarefa compreendida no cotidiano de trabalho do(a) profissional de Serviço Social, responsável também por construir um envelhecimento digno de respeito e qualidade.

Palavras-chave: Preconceito. Velhice. Serviço Social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO COM PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOLHIDOS EM CASA DE APOIO

Camila Barbosa Monteiro¹, Maria Carleandra Gonçalves Oliveira²

1 Autor principal Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: A saúde pública é de extrema importância para a garantia da assistência oncológica no país, todavia, muitas são as contradições e desigualdades no acesso e na continuidade do tratamento dos pacientes. Instituições hospitalares que oferecem tratamento especializado contra o câncer, localizam-se nos grandes centros urbanos, fazendo com que os usuários que residem nos municípios distantes da capital enfrentem mais entraves no acesso às terapêuticas indicadas para controle dos sintomas e/ou cura da doença. Devido ao tratamento oncológico ser composto por etapas sequenciais, inviabiliza o retorno diário ao domicílio por parte desses pacientes, fazendo-se necessário o acolhimento deles em casas de apoio, onde muitos são os municípios que não dispõem desse serviço aos seus pacientes. Para acolher essa parcela de usuários desassistidos por seus municípios, e que não dispõe de meios materiais para prover sua estadia na capital durante a realização do tratamento, instituições oncológicas têm em suas dependências casas de apoio que oferecem alimentação e hospedagem, além de atividades realizadas pela equipe multiprofissional. **Objetivo:** apresentar a experiência da realização de grupo com pacientes/acompanhantes acolhidos em uma casa de apoio, situada em Fortaleza/CE, os quais necessitam de vaga em transporte sanitário eletivo, como forma de possibilitar o retorno semanal aos seus domicílios, bem como, a continuidade da terapêutica proposta. **Metodologia:** O grupo é realizado semanalmente por uma assistente social da instituição em um dado espaço físico da casa de apoio. Além da coleta dos dados dos pacientes e acompanhantes, são prestadas orientações sobre o fluxo adotado pelo serviço social para a realização dos contatos com as Secretarias Municipais de Saúde, para solicitação de vaga em transporte sanitário eletivo, bem como, a reafirmação de que esse acesso é um direito assegurado por lei. O grupo também se constitui como um espaço aberto de diálogo entre os acolhidos na casa de apoio com o profissional de serviço social, onde outras demandas, podem ser sinalizadas e atendidas posteriormente. **Discussão/Resultados:** É possível inferir que, a partir da realização do grupo, há a possibilidade de fortalecimento do vínculo entre o paciente/seu acompanhante com a instituição, através do assistente social, que pode vir a evitar a interrupção ou abandono do tratamento oncológico que está se realizando, uma vez que essa aproximação estreita as relações e facilita a identificação de demandas e a intervenção para a sua resolução. A função final do grupo possibilita ainda a manutenção dos vínculos familiares do paciente/acompanhante com os entes que ficaram em seus domicílios, bem como, ainda que de forma rápida, proporciona a estes o retorno ao seu cotidiano. **Considerações finais:** O acolhimento do paciente oncológico em casa de apoio apresenta-se como estratégia necessária para que a questão da permanência longe de seu domicílio não seja um fator determinante para a não adesão e abandono do tratamento realizado. O acesso ao transporte sanitário eletivo possibilita retorno do paciente/acompanhante ao seu domicílio, que, além de

preservar as relações familiares, possibilita a continuidade da realização da terapêutica proposta.

Palavras-chave: Tratamento Oncológico. Acolhimento. Transporte Sanitário Eletivo.

RESGATE DAS TRADIÇÕES NA MATERNIDADE EM RELAÇÃO ÀS MULHERES INDÍGENAS PITAGUARY

Luanna Ribeiro do Nascimento¹, Ma. Joana Darc Matias do Prado Teles²

1 Autor principal Graduanda Faculdade de Tecnologia do Nordeste

2 Co-autora: Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: Este trabalho trata-se da experiência de execução do projeto de intervenção realizado na oportunidade do Estágio Supervisionado em Serviço Social II. O estágio está sendo realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS indígena, no município de Maracanaú/CE. Observamos durante a nossa vivência no campo de estágio e nas atividades desenvolvidas no CRAS Indígena, a cultura e as tradições indígenas. Dessa forma, identificamos a necessidade do aprofundamento e o resgate dessa cultura e tradições na maternidade, colocando em foco a importância de perpetuar essa cultura através de seus filhos, ou seja, das novas gerações. Portanto, o projeto de intervenção está sendo executado no grupo de gestantes, a partir das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF. Dentro desse contexto, temos como **objetivo** fortalecer a cultura indígena junto às gestantes das aldeias indígena Pitaguary, para isso, utilizaremos como metodologia o *método do círculo de cultura*, valorizando o papel da maternidade no desenvolvimento da identidade indígena na infância.

Metodologia: Trata-se de um método desenvolvido por Paulo Freire, que significa a vivência da palavra. Este círculo é formado por um grupo de pessoas que discutem uma realidade de determinado território. É composto por diversos tipos de métodos, e para a aplicação do projeto com as gestantes, escolhemos usar dois métodos: primeiramente utilizaremos o método palavra geradora, disponibilizando tarjetas com palavras específicas para temática onde cada participante escolhe a palavra que deseja falar. Posteriormente utilizaremos o método imagens geradoras, que ao invés de usar palavras se usa imagens possibilitando assim a interação de qualquer participante. Na aplicação de cada etapa desse projeto desejamos fortalecer cada vez mais a valorização da cultura indígena e suas tradições, demonstrando, através do resgate dessa cultura, a importância das raízes indígenas na maternidade e identidade da criança indígena. **Resultados e Discussões:** Atualmente estamos no processo de execução do projeto de intervenção e, percebemos, no primeiro momento, um vasto conhecimento por meio das participantes, de sua cultura e as tradições que as cercam. **Considerações:** É notório também o interesse e interação no desenvolvimento dessa temática.

Palavras-chave: Cultura Indígena. Maternidade. Círculo de Cultura.

RESIDÊNCIA EM CANCEROLOGIA: DESAFIOS DA INSERÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Simone Almeida Mendes¹, Raniely Costa da Silva², Misney Kelle Fernandes Oliveira de Araújo³ e Danielly Custodio Cavalcante Diniz⁴

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2, 3,4 ,Co-autoras: Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: Os Programas de Residência Multiprofissional se configuram como uma modalidade de formação na rede de atenção à saúde. Este processo é fundamental para garantia do atendimento integral às necessidades dos usuários desses serviços. O assistente social está inserido nesse contexto, compreendendo que o processo saúde-doença é também reflexo das expressões da questão social. A saúde, mais especificamente na área da Oncologia, reflete as dificuldades de acesso de uma população a serviços básicos de atenção à saúde e, conseqüentemente, a agudização dessa problemática. **Objetivo:** Este trabalho tem o intuito de apresentar os relatos de experiência das assistentes sociais do primeiro ano da residência multiprofissional em cancerologia no Instituto do Câncer do Ceará – Hospital Haroldo Juaçaba (ICC/HHJ). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência a partir da vivência nos cenários de prática de Triagem, Quimioterapia, Radioterapia e Internação de um hospital de referência no tratamento oncológico, no Estado do Ceará/CE, durante o período de março a abril de 2019. Os resultados para discussão foram obtidos através de observações, vivências e atendimentos realizados mediante busca ativa, encaminhamentos e/ou demandas espontâneas nos cenários de atuação. **Discussão e Resultados:** O assistente social na área da saúde está alinhado com os preceitos da reforma sanitária. Nesse sentido, o profissional atua na construção de processos e sujeitos coletivos que caminham na direção da concretização dos direitos sociais. As expressões da questão social em saúde se manifestam de formas variadas no cotidiano profissional. Na área de cancerologia, em específico nos pacientes oncológicos, essas demandas se potencializam, ganhando novas dimensões que podem interferir na linha de cuidado do usuário. No hospital, o Assistente Social busca conhecer as necessidades do usuário e sua rede de apoio sócio familiar a fim de contribuir no processo de conhecimento dos determinantes e condicionantes do processo de saúde-doença. Mesmo com a ampliação do espaço profissional, ainda se faz necessário o diálogo e compreensão por parte das outras categorias e usuários do fazer profissional e persiste o desafio do assistente social em reafirmar seu papel enquanto profissão que lida com as demandas do paciente oncológico. No campo da oncologia, se faz imprescindível que o Assistente Social tenha clareza de suas atribuições e competências. As fissuras sociais que ocorrem diante de um diagnóstico de câncer se manifestam de forma complexa. Nesse contexto, o profissional atua de forma multiprofissional, contribuindo para a adesão ao tratamento, orientando os usuários com o objetivo de inseri-los em políticas sociais e minimizando as fragilidades existentes no contexto de vida do paciente. **Considerações Finais:** Diante do exposto, percebe-se que a atuação do assistente

social em residência multiprofissional é terreno de diversas contradições e desafios, mas que se mostra de grande importância no processo de garantia de direito dos pacientes. A construção do conhecimento endossa a prática profissional e amplia o leque de intervenções sociais. Por isso, é essencial aprofundar os estudos e produções na área de oncologia, pois esse conhecimento auxilia o Assistente Social a fincar os pés no terreno de suas atribuições e competências, colocando em movimento a totalidade que envolve os usuários em tratamento oncológico.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional. Cancerologia. Prática do Assistente Social.

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO-NAPE DA ESCOLA PAULO BENEVIDES-CE

Janaina Mesquita Andrade¹, Ma. Juliana Lustosa Jucá², Maria Lorena de Mesquita
Silvia, Maria Silvana do Nascimento da Silva³, Micaely Martins Estevam⁴ e Valdizia
Saldanha Santiago⁵

1 Autor principal Graduanda UniAteneu

2 Co-Autora: Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

3,4 e 5, Co-autoras: Graduanda UniAteneu

RESUMO

Introdução: O Assistente Social é um dos profissionais requisitados para atuar no espaço escolar para contribuir diretamente com a comunidade na formação e fortalecimento do ensino no meio social de crianças, jovens e adolescentes.

Objetivo: o presente estudo teve por objetivo geral entender a atuação da Assistente Social no Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado – NAPE da escola Paulo Benevides, localizado em Messejana-Ceará e como objetivos específicos: compreender a trajetória do Serviço Social na área educacional; especificar quais as atribuições do Serviço Social no NAPE e apresentar o setor do NAPE. **Métodos:** este trabalho, trata-se de um estudo de natureza qualitativa, em que foi feita inicialmente uma pesquisa teórica bibliográfica, e, em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo no setor de Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializado (NAPE) na instituição de Ensino Médio Deputado Paulo Benevides, localizado no bairro Messejana em abril de 2019 e para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada com a assistente social do setor NAPE.

Discussão e Resultados: O NAPE tem como objetivo dar suporte as escolas no processo de inclusão social de alunos (as) que possuem algum tipo de necessidade especial na aprendizagem, de maneira a colaborar no desenvolvimento escolar dos educandos. Assim, o profissional de Serviço Social em conjunto com a equipe multidisciplinar, busca ações eficazes de maneira a assegurar o ingresso e o acompanhamento do educando no atendimento, garantindo assim a inclusão de jovens adolescentes nesse processo educativo. Considerações finais: como resultado da pesquisa, aponta-se que o assistente social do NAPE é um profissional que se preocupa em promover o encontro da educação com a realidade social do aluno, da família e da comunidade, contribuindo ainda para a aproximação da família no contexto escolar.

Palavras-chave: Serviço Social; Educação; Família.

SERVIÇO SOCIAL E O TRATAMENTO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda de Araújo Sousa¹, Esp. Anelysse Barbosa Raulino²

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2, Co-autoras: Docente da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células invasivas, que incidem na formação de tumores que podem espalhar-se pelo corpo todo (INCA, 2019). Em relação ao câncer localizado na região da cabeça e pescoço (CCP), salientamos que na maioria das vezes é uma doença relacionada ao uso abusivo de substâncias psicoativas (CAMPOS, 2012). Os (as) pacientes que são diagnosticados (as) com essa enfermidade compõem uma parcela de pessoas que podem ser estigmatizadas por apresentarem na face deformidades comuns desta neoplasia, sendo por isso expostos (as) com frequência a sequelas que podem ser de cunho emocional, física, afetiva ou social (ROSSETO, 2018). Assim, dentre as atribuições do(a) Assistente Social, destacamos principalmente a atuação profissional na mediação da relação do paciente junto às famílias. Vale ressaltar que, o diagnóstico de câncer e o seu tratamento causam impacto na qualidade de vida do paciente, sendo a família, por esse motivo compreendida como elemento fundamental para a reabilitação destes que, por vezes estão com os vínculos familiares fragilizados ou mesmo inexistentes, cuja ausência dos laços afetivos causam impacto na qualidade de vida que são imensuráveis (CAMPOS, 2012). Enfatizamos que o processo do adoecimento, a compreensão limitada sobre o diagnóstico, assim como, as relações familiares enfraquecidas e o tratamento oncológico destacam a necessidade de um cuidador. Compete ao Serviço Social lidar diretamente com o enfrentamento das desigualdades sociais, atuando com orientações de acesso aos direitos, verificação dos vínculos familiares, encaminhamentos para a rede socioassistencial e demais questões referentes a garantia de direitos (CFESS, 2010). **Objetivo:** Identificar as principais demandas sociais no atendimento ao paciente com câncer de cabeça e pescoço (CPP). **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência profissional que objetivou identificar a atuação do Serviço Social especialmente no atendimento ao paciente acometido com câncer de cabeça e pescoço em uma instituição oncológica na cidade de Fortaleza-CE. Utilizou-se pesquisa bibliográfica, com base em uma revisão de literatura das categorias discutidas. **Discussões e resultados:** Dentre as atribuições do (a) assistente social identificou-se atuação direta nas orientações para solicitação da aposentadoria por invalidez, do auxílio doença, amparo social ao idoso e a pessoa com deficiência, saque de cotas, e acesso a alimentação enteral. Em consonância ao evidenciado em literatura, as questões familiares observadas ao longo do primeiro ano na residência multiprofissional são afetadas principalmente pelo estigma e preconceito que os sintomas da doença podem causar, como: odor fétido, secreção e tosse, comuns aos pacientes laringectomizados e

traqueostomizados. **Considerações finais:** Identificou-se no serviço de cabeça e pescoço que a atuação do (a) Assistente Social implica de forma positiva no tratamento, de maneira a minimizar através da intervenção, mediação e articulação das demandas advindas do contexto sociofamiliar diferentes dores sociais.

Palavras-chave: Câncer. Cabeça e pescoço. Serviço social.

SERVIÇO SOCIAL EM ONCOLOGIA: A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL MEDIANTE A ALTA HOSPITALAR

Micaely Martins Estevam¹ Silvia Helena de Souza Lopes³

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2, Co-autora: Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: Ao tratar da atuação do assistente social no contexto hospitalar vale ressaltar que esta ocorre geralmente em conjunto com a equipe multiprofissional, no entanto sua intervenção deve levar em consideração o contexto social, familiar e econômico em que estão inseridos os usuários dos serviços de saúde. Na área de Oncologia essa problemática requer maior atenção por parte dos profissionais, tendo em vista todas as nuances envolvidas na terapêutica do tratamento. Portanto, é nesse contexto da totalidade dos indivíduos que o assistente social deve atuar sempre com base nos princípios da legislação em vigor e corroborando com o código de ética profissional e o projeto ético político da profissão a fim de proporcionar um atendimento eficaz e o bem-estar do usuário. **Objetivo:** O presente estudo objetiva refletir sobre o papel do/a assistente social no contexto da alta hospitalar de pacientes oncológicos na residência multiprofissional do Instituto do Câncer do Ceará - ICC. **Metodologia:** O estudo abrange uma sistematização das demandas e intervenções realizadas mediante a alta hospitalar a partir das ações desenvolvidas pela assistente social, residente do primeiro ano, no período compreendido de março a abril de 2019. Os resultados dessa pesquisa apontam para uma reflexão acerca das intervenções realizadas, considerando que o assistente social deve atuar para garantir que os usuários tenham acesso aos seus direitos, sem negligenciá-los, ressaltando a importância da escuta qualificada e do direito à informação no processo da alta hospitalar. **Discussão e Resultados:** As atividades realizadas durante atendimento e/ou alta hospitalar vão desde a escuta qualificada e a realização de avaliação social mediante busca ativa e/ou demanda espontânea para conhecer e compreender o contexto social, familiar e econômico do/a paciente; orientações individuais e coletivas com base nas necessidades apresentadas; a busca pela manutenção dos vínculos familiares e sociais; a participação em conferência familiar em conjunto com a equipe multiprofissional a fim de garantir ao usuário o direito à informação referente ao diagnóstico e/ou terapêutica realizada e encaminhamento de demandas à rede sócio assistencial existente. Intervenções estas, que devem ser realizadas na sua integralidade visando garantir o bem-estar do usuário, a importância na continuidade do tratamento oncológico, estimular e fortalecer a sua autonomia na busca por seus direitos e auxiliar na compreensão e na relevância do tratamento proposto. **Considerações Finais:** Observou-se durante o estudo a importância das intervenções supracitadas para a manutenção dos vínculos sociais e familiares e dessa forma contribuir positivamente no processo saúde doença dos/as pacientes oncológicos do referido hospital. No entanto, algumas intervenções ficam comprometidas devido à rotatividade dos usuários e a necessidade de respostas

imediatas no atendimento mediante a alta hospitalar. Faz-se necessário a reflexão da práxis do/a assistente social, das suas atribuições e competências no âmbito da saúde, evitando naturalização das demandas, burocratização dos atendimentos e descontinuidade no atendimento multiprofissional.

Palavras-chave: Serviço Social. Ambiente hospitalar. Intervenção profissional.

SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Samila Ferreira Cavalcante¹, e Esp.Anelysse Barbosa Raulino²

1 Autor principal Instituto do câncer do Ceará

2,Co-autora: Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: O adoecimento por câncer pode se manifestar em sujeitos que vivenciam diferentes contextos sociais. O nível socioeconômico é um fator que pode determinar os principais tipos de câncer e sua incidência nos diferentes grupos populacionais (INCA, 2018). Em uma unidade de internação de uma instituição de referência oncológica do Ceará, é possível visualizar pacientes de diversos municípios do estado, muitos dos quais encontram-se em setores de internação devido a condições pré ou pós-cirúrgicas. Neste universo, o Serviço Social atua junto aos pacientes e seus respectivos acompanhantes, mediante acolhimento, escuta qualificada e avaliação social, visando compreender o contexto vivenciado pelos mesmos. Nos atendimentos realizados através de visita ao leito e/ou demandas espontâneas, é possível identificar diferentes demandas que potencializam os desafios para realização do tratamento, exigindo reflexão crítica, mapeamento da realidade e a busca por estratégias de intervenção que garantam o acesso aos direitos do paciente oncológico. **Objetivo:** Refletir sobre o exercício profissional frente às demandas identificadas em uma Unidade de Internação Oncológica no Estado do Ceará. **Metodologia:** O presente estudo tem natureza qualitativa, cunho descritivo, fomentado através de uma análise crítica da sistematização da prática profissional do Serviço Social em uma Unidade Oncológica. Baseia-se nas situações e problemas apresentados aos (às) assistentes sociais como demandas ao seu fazer profissional cotidiano. Os dados coletados estão mapeados e analisados atrelados à literatura, amparados na dimensão crítica apontada pelo projeto ético-político da profissão. **Discussão e resultados:** A atuação do Serviço Social no campo da saúde, como aponta Costa (2009), muitas vezes tem o intuito de assegurar a integralidade das ações, que contempla tanto a política de saúde quanto as demais políticas setoriais. Na referida unidade, o exercício profissional envolve a busca ativa para realização de avaliação social, orientações sobre direitos sociais/previdenciários e os meios de acesso; sensibilização sobre cuidado familiar e fortalecimento da rede de apoio, encaminhamentos para continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde, bem como à rede socioassistencial, quando necessário. Dentre as demandas apresentadas, destaca-se o acompanhamento na alta, principalmente com usuários procedentes de outros municípios, visto que se faz necessária a intervenção junto às Secretarias de Saúde, mediante contato telefônico, para viabilização do transporte para o deslocamento. Visualiza-se, por outro lado, a dificuldade de acesso a esse direito, seja por recursos municipais insuficientes, não disponibilizando o transporte diário, seja pela falta de vagas, repercutindo sobre a terapêutica, causando espera, incerteza, assim como cansaço e sobrecarga aos pacientes e cuidadores.

Considerações finais: Reafirma-se que, além de suporte clínico, o suporte social, realizado mediante políticas sociais efetivas, é fundamental no processo terapêutico. Tal necessidade desafia a atuação profissional, uma vez que os usuários veem no serviço a esperança pela garantia de acesso, inviabilizada, por outro lado, pela precarização dos serviços municipais. Destaca-se ainda que, mais que um contato telefônico para os órgãos responsáveis pelas respectivas regiões, a intervenção do (a) assistente social materializa uma forma de luta pela garantia de direitos, uma vez que o deslocamento se apresenta como o meio de viabilização do acesso ao direito à saúde.

Palavras-chave: Serviço Social. Oncologia. Direitos.

TRANSPORTE SANITÁRIO ELETIVO: DIREITO IMPRESCINDÍVEL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Danielly Custódio Cavalcante Diniz¹, Camila Barbosa Monteiro²

1 Autor principal Instituto do Câncer do Ceará

2,Co-autora: Instituto do Câncer do Ceará

RESUMO

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundial. Diversas são as legislações que asseguram aos portadores de neoplasia maligna acesso a direitos no Brasil, mas a falta de informação reflete no não acesso a estes, devido aos pacientes desconhecerem seus direitos. Grande parte dos pacientes com neoplasia que buscam tratamento através do Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta algum entrave socioeconômico, que pode refletir, entre outras questões, na dificuldade de custear o deslocamento para as instituições que oferecem a terapêutica que o paciente necessita. O Transporte Sanitário Eletivo é destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, quando o atendimento necessário é ofertado em outro município, permitindo além do deslocamento do paciente, o transporte de acompanhante para crianças de até 15 anos e idosos maiores de 60 anos. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o direito ao Transporte Sanitário Eletivo, demanda esta que se apresenta recorrentemente para os pacientes que estão em tratamento radioterápico. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se por ser uma sistematização do trabalho exercido pelo Serviço Social no setor de Radioterapia, através da sua profissional residente, realizado durante o período de março e abril de 2019. Tal experiência foi oportunizada através da participação da referida profissional no Programa de Residência Multiprofissional em Cancerologia, em instituição para tratamento oncológico de referência. Foram observados principalmente os atendimentos em que os pacientes/acompanhantes apresentavam como demanda a dificuldade de acesso ao transporte sanitário eletivo, como uma das formas para comparecer diariamente as sessões do tratamento. **Discussão e Resultados:** Foi identificado que muitos usuários têm dificuldades financeiras para custear as despesas decorrentes do tratamento oncológico e ter acesso aos direitos assegurados em Lei representa a possibilidade de melhoria da qualidade de vida durante o período de tratamento. O transporte é um dos principais problemas que os pacientes oncológicos enfrentam durante o tratamento radioterápico, em função deste ser, normalmente, diário e extenso. Geralmente, os centros de atendimento especializados em Oncologia não estão situados na cidade de origem dos usuários, o que exige que estes se desloquem para outras cidades para a realização do tratamento. Para as famílias em situação de vulnerabilidade social, os gastos com transporte podem impor uma barreira para a realização do tratamento. Por vezes, o desconhecimento e a falta de divulgação desse direito fazem com que este benefício não seja assegurado da forma como deveria. Quando o Assistente Social toma ciência sobre a forma de acesso ao Transporte Sanitário Eletivo, possibilita que este viabilize e realize encaminhamento, solicitando transporte do município onde o

paciente reside. **Considerações Finais:** Compreende-se a importância de orientar aos pacientes oncológicos sobre seus direitos, permitindo-o exercer sua cidadania e requerer os benefícios que possam contribuir para melhorar o acesso ao tratamento, à qualidade de vida e condição financeira, psicológica e social. É necessário observar a realidade e lançar um olhar crítico sobre esta, podendo assim traçar estratégias de intervenção e contribuir para a transformação da realidade social.

Palavras-chave: Direitos Legais do Paciente Oncológico. Transporte Sanitário Eletivo. Cancerologia. Vulnerabilidade Social.

VELHICE INSTITUCIONALIZADA: PERCEÇÃO DE GRADUANDOS DE SERVIÇO SOCIAL

Antonia Jôse Paulo de Moura¹, Clara de Assis Pereira dos Santos², Lara Teotonha Vieira dos Santos³, Raquel Mesquita Martins⁴, Ma. Samea M.M. Alves⁵, Ma. Joana Darc M. do Prado Teles⁶

1 Autor principal Graduanda da Faculdade Rodolfo Teófilo

2,3,4 Co-autoras: Graduandas da Faculdade Rodolfo Teófilo

5 e 6 Co-autoras: Docentes da Faculdade Rodolfo Teófilo

RESUMO

Introdução: Envelhecer corresponde a uma combinação de processos que levam também ao desgaste físico e emocional do indivíduo. O crescimento do número da população de pessoas idosas no cenário mundial traz novos desafios para sociedade de modo geral. Assim sendo, a institucionalização desse público segue como estratégia diante de casos diversos, tais como: impossibilidade de cuidado pelo núcleo familiar, ausência deste ou até mesmo negligência. **Objetivo:** Identificar os efeitos sociais causadas pela inserção de pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de reflexão teórica, realizado por graduandos de Serviço Social do primeiro e terceiro semestre de uma Faculdade privada de Fortaleza-CE. Artigos sobre institucionalização da velhice foram coletados em bancos de dados, usando nesta pesquisa as seguintes palavras-chave: Institucionalização, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Estereótipos, Idoso de 80 anos ou mais, Idoso Fragilizado. A análise deste material foi realizada mediante avaliação crítica tendo como base os efeitos da moradia dos idosos nas Instituições de Longa Permanência. **Discussão e Resultados:** Segurança e apoio oferecidos - de acordo com a dependência e necessidade de cada idoso - pela instituição e possibilidade de socialização entre os idosos são fatores que trazem bem-estar e felicidade aos idosos. Por outro lado, a exclusão social, falta de autonomia e atendimento profissional insuficiente e despreparado tem sido bastante frisada nos artigos revisados. No ponto de exclusão social é abordado o isolamento para com a sociedade, família e ausência de bens materiais, como casa própria. Na falta de autonomia, regras da instituição e ter colegas de quarto são questões de aborrecimento para os idosos, que perdem sua privacidade e liberdade de escolha até mesmo para almoçar, que possui horário predefinido nas instituições. No atendimento profissional, este ainda apresenta-se, em alguns casos de modo insuficiente. A abordagem multiprofissional e especializada em gerontologia ainda se mostra escassa nessas instituições. **Considerações Finais:** É essencial que este tipo de estudo seja realizado por graduandos de ciências sociais para um maior preparo profissional, crítico e estratégico. Uma possível ação estratégica para melhoria na qualidade de vida desses idosos seria a implantação de atividades recreativas, como também a implantação de uma assistência multiprofissional especializada em gerontologia na rotina das ILPI's para a integração e humanização do recinto onde vivem.

Palavras-chave: Velhice. Institucionalização. Serviço Social.

A VELHICE E SUAS MÚLTIPLAS FACES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Joana Darc Matias do Prado Teles - Faculdade Rodolfo Teófilo-Fortaleza /Erika Bataglia da Costa-Faculdade Rodolfo Teófilo-Fortaleza/ Sâmea Moreira Mesquita Alves - Faculdade Rodolfo Teófilo-Fortaleza/Maria Conceição Reis Silva-Faculdade Rodolfo Teófilo-Fortaleza/ Narah Cristina Maia Teixeira-

Introdução: Nas últimas décadas a população de idosos no Brasil vem aumentando em proporção igual, e até mesmo superior, a de alguns países mais desenvolvidos. Durante muito tempo o Brasil foi projetado como um país eminentemente jovem. A partir dos anos 60, do século passado, ocorreu um aumento do número de pessoas que atingem uma idade mais avançada. No Brasil, dadas as condições desfavoráveis da maioria da população, o envelhecimento muitas vezes é visto como algo negativo. A precária situação econômica dos idosos agrava ainda mais sua situação. **Discussão e Resultados:** O termo velhice possui seus determinantes sociais que variam de indivíduo para indivíduo, de cultura à cultura, em cada sociedade. Hoje o cenário do envelhecimento encontra-se delineado por vários termos como: velho, idoso e terceira idade. Todas as denominações são frutos da dinâmica social e de um contexto histórico específico. Tratar de velhice e seus aspectos significa confrontar com inúmeras concepções, as vezes falsas, crenças e mitos. Não podemos negar as mais variadas formas de conceitos que a cercam, dando significados pejorativos, carregados de preconceitos e distorções ou buscando negar os mesmos. O assunto é discutido por vários autores. Para Mascaro (1997:17), *velhice é uma fase natural da vida: nascimento, crescimento, amadurecimento, envelhecimento e morte*. De acordo com Beauvoir (1990:19), *é um fenômeno biológico com reflexos profundos na psique do homem, perceptíveis pelas atitudes típicas da idade não mais jovem nem adulta, da idade avançada*. Já Debert (1981:50) a considera como uma *categoria historicamente produzida*. Afinal, o que vem a ser velhice? A partir desta indagação, podemos afirmar que existem várias maneiras de compreender esse fenômeno. Entendemos por velho o ser, a pessoa; velhice como uma fase do ciclo da vida; e envelhecimento como um processo. Para Debert (1981:50) *a velhice não é uma categoria natural, mas historicamente produzida*. O processo de nascimento à morte faz parte do sistema da naturalidade humana. Mas às fases da vida são atribuídos significados, papéis e sentidos que são construídos historicamente. **Considerações finais:** Vivemos numa época marcada por grandes transformações, com novas formas de organização, acumulação e inovações científicas. Tais transformações ocorridas trouxeram preocupações relativas à população idosa, uma vez que levaram à criação de novos valores, atitudes e posições sociais. Os principais valores da sociedade atual, e também mais prioritários, são a produção, a rentabilidade, o consumo e o lucro, face aos quais, e de acordo com as atuais normas sociais, os indivíduos com 60 anos ou mais não têm possibilidade de competir, visto que se tornaram “improdutivos” e devem ser afastados do mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Velhice. Determinantes sociais. Fenômeno.

OS POVOS TRADICIONAIS E A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE UMA IES PRIVADA EM FORTALEZA-CE

Maria da Conceição Reis Silva-FRT-Fortaleza; Erika Bataglia da Costa-FRT-Fortaleza; Joana Darc Matias do Prado Teles-FRT-Fortaleza; Narah Cristina Maia Teixeira-FRT-Fortaleza; Sâmea Moreira Mesquita Alves-FRT-Fortaleza

INTRODUÇÃO: A diversidade do povo brasileiro se faz presente em todo o território nacional. Indígenas, quilombolas, ciganos, pescadores, povos de terreiro entre outros compõem os povos tradicionais que povoam os vários cantos do país. Segundo Ribeiro (2012), as matrizes que deram origem ao que se conhece hoje como o povo brasileiro são: matriz lusa, africana e tupi, compondo as raízes das características do brasileiro. Essa temática (diversidade de povos) é essencial para que os futuros profissionais que irão atuar no mercado (acadêmicos das faculdades privadas) tenham essa percepção e conheçam as diferenças que existem respeitando as especificidades de cada um. **OBJETIVO:** Verificar a percepção dos acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior-IES privada, acerca da diversidade da população brasileira, especificamente, os povos tradicionais no município de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório com observação participante. Os representantes dos povos tradicionais foram conduzidos à faculdade para ministrar palestras e apresentações culturais e, ao final houve discussões/debates com a participação dos acadêmicos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir da visita dos representantes dos povos tradicionais observou-se que a grande maioria dos acadêmicos pesquisados não tinham nenhuma noção das especificidades dessa parcela da população. Observou-se, ainda, a visão equivocada (antecipada) desses acadêmicos ao saber da visita desses representantes. A curiosidade, sentimento mais perceptível entre os estudantes muitas vezes conduziam os debates a se prolongarem por mais tempo do delimitado, causando, em muitos deles, sentimentos diversos. Uns consideravam que houve uma desmistificação, enquanto outros ainda saíam da sala com dúvidas, porém percebendo a importância do conhecimento para a promoção do respeito à diversidade. Outros, em compensação nada diziam, portanto, não tinha como verificar sua percepção acerca da temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos relatos observados durante os debates, observou-se que muitos estudantes não tinham conhecimento das especificidades dos diversos povos que compõem o povo brasileiro, causando, em muitos deles, um mal estar inicial ao saber que a visita de pais/mães de santo, pajés indígenas ou ciganos iria ocorrer na faculdade, muitos deles faltavam a aula na data. Considerando as diferenças que existem no país, há a necessidade de que esses debates se tornem constantes na academia para que

os futuros profissionais de Serviço Social, Enfermagem e Fisioterapia respeitem a diversidade e busquem um país mais justo e igualitário para todos.

Palavras-Chaves: Povos Tradicionais. Cultura. Percepção. Acadêmicos